

IRMÃ ALZENIRA MARIA
Alzenira Maria Prevedelo Batistela

ND 5152



Província Nossa Senhora Aparecida
Canoas, RS – Brasil

Data e lugar de nascimento:	07 de agosto de 1934	Pinhal Grande, mun. Júlio de Castilhos, RS
Data e lugar da profissão:	12 de fevereiro de 1957	Passo Fundo, RS
Data e lugar da morte:	12 de fevereiro de 2018	Recanto Aparecida, Canoas, RS
Data e lugar do sepultamento:	13 de fevereiro de 2018	Cemitério Conventual, Canoas

“Onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.”

Lc 12,34

Alzenira Maria cresceu em meio a uma família profundamente cristã que lhe legou valores e princípios fortes que perduraram por toda a sua vida. É a terceira dos sete filhos do casal Carlos Batistela e de Francisca de Assis Prevedelo Batistela.

A Irmã Alzenira Maria escreveu, em seu histórico vocacional, que desde criança desejou ser Irmã de Nossa Senhora. Descobriu sua vocação à vida religiosa através da Revista Rainha, observando fotos de famílias cujos filhos tornaram-se religiosos. Mostrava as fotos a seus pais e dizia: “Eu também quero ser Irmã”. Este desejo foi crescendo à medida que avançava em idade. Seus pais aceitaram que Alzenira fosse ao juvenato e assim dar início a formação à Vida Religiosa. Concluído o Noviciado disse: “Chegou o almejado dia da Profissão Religiosa” era o dia 12 de fevereiro de 1957, exato dia em que concluiu sua jornada terrena de 61 ano de Vida Religiosa Consagrada.

No 2º ano do noviciado cursou o Normal Regional e se formou no ano seguinte. Já no noviciado e depois dos primeiros votos, Irmã Alzenira Maria dedicou-se à educação. Continuando sua formação cursou o Técnico em Contabilidade que a capacitou para a função de tesoureira, missão que exerceu em diversas Escolas. Ao longo de sua vida dedicou-se, de corpo e alma, a vida da Província e da Congregação. Por longos anos foi superiora local, professora e tesoureira. Assumiu o economato provincial no período de 1983 a 1989 e, a partir de então assumiu como superiora provincial até início de fevereiro de 1996. A ideia força que perpassa seus escritos como superiora provincial é: **“Tornar o bom Deus conhecido e amado.”** Foi-lhe muito difícil aceitar a missão de superiora provincial, assim escreve: “... depois de muito tempo de sofrimento, incerteza, lutas internas, vigílias de oração e reflexão frente às minhas limitações ... curvei-me diante da PROVIDÊNCIA DIVINA ... e pronunciei o meu SIM, dispondo-me a prestar um SERVIÇO DE AMOR à PROVÍNCIA, e nela, à IGREJA.” O pensamento bíblico: “... onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração” pode ser aplicado à vida da Irmã Alzenira Maria, pois seu coração buscava constantemente este tesouro.

Era uma administradora nata, com visão larga e competente. Em seu trabalho administrativo e também como superiora Provincial, a Irmã Alzenira Maria procurava sempre ver o lado bom dos fatos, nisto por vezes podia até ser ingênua no seu modo de ver e avaliar situações. Acreditava na boa vontade das pessoas e supunha que, com o tempo, as experiências da vida, podiam levá-las a superar possíveis dificuldades temperamentais.

Era uma pessoa de oração e confiava no poder transformador da oração. Tinha um coração bondoso e agradecido. Era assídua a celebração Eucarística e adoração ao Santíssimo Sacramento e cultivava uma grande devoção a Maria. Mulher de fé e grande visão.

Exerceu sua missão nas seguintes localidades, em algumas várias vezes:

- ✓ Casa Provincial – Passo Fundo
- ✓ Colégio Maria Auxiliadora – Canoas
- ✓ Colégio Nossa Senhora das Graças – Cacequi
- ✓ Escola Sant´Ana – Herval do Sul
- ✓ Casa Provincial – Canoas
- ✓ Colégio Santa Teresinha – Taquara
- ✓ Recanto Aparecida – Canoas

Nos primeiros anos do novo milênio, a Irmã começou a ter atitudes que causaram estranheza e preocupação. Era o mal de Alzheimer que estava se manifestando. Sua vitalidade foi gravemente prejudicada por esta doença.

A partir de 2009 passou a integrar a comunidade do Recanto Aparecida para tratamento de saúde. Aos poucos foi perdendo os movimentos e a comunicação verbal. Conservou a consciência até o fim de sua vida e muito sofreu por não poder se comunicar através da fala, sofrimento que perdurou por vários anos.

Irmã Alzenira Maria tinha carinho e apreço pelos familiares, visitava-os sempre que possível. Gostava de receber visita, mesmo estando numa cadeira de rodas, alegre-se com a presença dos familiares, embora o não poder comunicar-se pela fala lhe causava sofrimento.

Hoje queremos agradecer o exemplo de vida que nos deixou, sua alegre doação ao trabalho, seu jeito de servir às coirmãs, a fidelidade incondicional a Deus e à Congregação. Esperamos que a Irmã Alzenira Maria seja nossa intercessora junto a Deus, por novas e boas vocações. Que Deus a recompense por tudo e lhe dê a vida eterna.